

# Análise Fatorial Exploratória da escala Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure

Gessyka Wanglon Velela, Giulia Rodrigues Seoane, Gabriely Ribeiro Ezequiel, Caroline Machado Ferreira,  
Luciano Dias De Mattos Souza.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPel)

## INTRODUÇÃO

Segundo a teoria dos processos de comparação social Festinger<sup>1</sup>, todos os indivíduos têm um impulso de avaliar suas habilidades e opiniões através da comparação com outros, embora a extensão desse envolvimento possa variar de um indivíduo para outro. Para mensurar essas diferenças individuais, Gibbons e Buunk<sup>2</sup> construíram a escala Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM), que avalia a orientação à comparação social, alinhada à teoria de Festinger. A escala é composta por 11 itens, divididos entre dois fatores, sendo que, o primeiro diz respeito à comparação de habilidades e inclui 6 itens relacionados ao desempenho, que apontam o "quão habilidoso sou em comparação com outros?". Enquanto o segundo fator, referente a opiniões engloba os 5 itens restantes, associados ao "o que devo pensar?" ou "como devo sentir?", a partir da comparação com o outro. As respostas variam em escala Likert de (1) discordo fortemente até (5) concordo totalmente. Pontuações mais altas indicam que o sujeito é mais propenso a coletar informações sobre outras pessoas e/ou aplicar essas informações às próprias situações. Na sua versão original, a INCOM apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios<sup>2</sup>, sendo amplamente adaptada para outros países, como Alemanha<sup>3</sup>, Portugal<sup>4</sup> e Espanha<sup>5</sup>, bem como para a população brasileira<sup>6</sup>.

## OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi realizar a análise fatorial exploratória da escala INCOM adaptada ao contexto brasileiro.

## MÉTODO

Participaram deste estudo 1065 universitários brasileiros respondendo a escala INCOM no formato on-line, juntamente com outros instrumentos pertencentes ao estudo maior denominado "O uso do Instagram, mediado pela comparação social e autoestima, impacta os afetos de universitários brasileiros?". A maioria eram mulheres (68,8%), brancas (56,1%), com idade entre 18 e 64 anos (M=23,4, DP= 6,1), matriculadas em cursos da área das ciências humanas (29,7%) e não relatavam presença de diagnóstico psiquiátrico no momento (79,2%). Ainda, 41% era do sudeste, 20,2% do sul, 20% do nordeste, 10,2% do centro-oeste e 8,5% do norte. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo CAAE: 47931821.2.0000.5339.

Para avaliar a estrutura fatorial da INCOM, foi realizada a Análise Fatorial Exploratória no programa estatístico FACTOR software. A análise foi implementada utilizando uma matriz policórica e método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS)<sup>7</sup>. A decisão sobre o número de fatores a ser retido foi realizada por meio da técnica da Análise Paralela com permutação aleatória dos dados observados e a rotação utilizada foi a Robust Promin<sup>8</sup>. A consistência interna foi mensurada a partir da fidedignidade composta.

## RESULTADOS

Inicialmente, os testes de esfericidade de Bartlett (491,4, gl = 55, p < 0,001) e KMO (0,86) sugeriram interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. A análise paralela, descrita na tabela 1, indicou que dois fatores dos dados reais apresentam percentual de variância explicada maior do que os dados aleatórios, sugerindo a retenção das duas dimensões da escala.

Quanto as cargas fatoriais, todos os itens tiveram cargas elevadas em seus respectivos fatores, a exemplo do item "Eu frequentemente comparo minha vida social (por exemplo, manifestar opinião, iniciar e manter conversas, popularidade) com a dos outros" que apresentou carga fatorial de 0,82 no fator habilidades e do item "Eu frequentemente tento descobrir o que as pessoas com problemas parecidos com os meus pensam" com carga de 0,86 no fator opinião. Já o item 11 "Nunca levo em consideração a minha situação de vida em relação à de outras pessoas" exibiu em ambos os fatores, valores menores que 0,30 (habilidades: -0,23; opinião: 0,06) o que sugeriu sua exclusão.

Quanto a consistência interna, a versão de 10 itens da escala apresentou valores de fidedignidade composta adequados (habilidades: 0,88; opinião: 0,80).

Fatores	Percentual de variância explicada dos dados reais	Percentual de variância explicada dos dados aleatórios
1	49.55*	18.60
2	18.04*	16.40
3	10.97	14.52
4	5.72	12.62
5	4.60	10.76

\*Número de fatores a serem retidos

Tabela 1 - Análise paralela da Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM).  
Fonte: Autores (2024)

## DISCUSSÃO

A versão brasileira da escala apresentou a estrutura de dois fatores, mantendo a mesma distribuição de itens conforme o modelo original<sup>2</sup>. Adaptações realizadas para as populações alemãs<sup>3</sup>, portuguesas<sup>4</sup>, espanholas<sup>5</sup> igualmente corroboraram a presença de dois fatores na INCOM.

No que diz respeito às cargas fatoriais, a maioria dos itens apresentou resultados satisfatórios, exceto pelo item 11, que foi excluído da versão final da INCOM devido à sua carga fatorial insatisfatória. Esta exclusão também foi observada em outras adaptações, como na versão alemã, onde Schneider e Schupp<sup>3</sup> optaram por remover o item devido à sua carga fatorial insuficiente. Adaptação espanhola também optou por retirar o item 11, juntamente com o item 5, devido às suas cargas fatoriais inadequadas. A exclusão desses itens contribuiu para melhorar os índices de ajuste da escala. Já a versão portuguesa<sup>4</sup> da INCOM, aplicada a pais de crianças com condições crônicas de saúde, também excluiu os itens invertidos (itens 5 e 11), o que resultou em uma melhor adaptação da escala. Na adaptação onde o item 11 foi mantido<sup>5</sup>, observou-se uma carga fatorial associada à dimensão habilidades, diferente da dimensão original da escala (opiniões), sugerindo incompatibilidades na estrutura.

## CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a escala INCOM, com estrutura de dois fatores e 10 itens, apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios que apoiam e justificam sua aplicabilidade no Brasil, sendo uma ferramenta útil para avaliar comparação social, especialmente entre os universitários.

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup>Festinger, L. (1954). A theory of social comparison processes. *Human relations*, 7(2), 117-140.
- <sup>2</sup>Gibbons, F. X., & Buunk, B. P. (1999). Individual differences in social comparison: development of a scale of social comparison orientation. *Journal of personality and social psychology*, 76(1), 129.
- <sup>3</sup>Schneider, S. M., & Schupp, J. (2014). Individual differences in social comparison and its consequences for life satisfaction: introducing a short scale of the Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure. *Social Indicators Research*, 115, 767-789.
- <sup>4</sup>Mendes, T., Crespo, C., Maroco, J. P., Buunk, A. P., & Austin, J. (2019). Social comparison in parents of children with chronic conditions: results from the Portuguese version of the Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure. *psychology, community and health*, 8(1), 72-84
- <sup>5</sup>Buunk, A. P., Belmonte, J., Peiró, J. M., Zurriaga, R., & Gibbons, F. X. (2005). Diferencias individuales en la comparación social: Propiedades de la escala española de orientación hacia la comparación social. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 37(3), 561-579.
- <sup>6</sup>Velela, G. W., Seoane, G. R., Ezequiel, G. R., Ferreira, C. M., de Figueiredo, V. L. M., de Souza Meyer, T., ... & de Mattos Souza, L. D. (2023). Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Iowa-Netherlands Comparison Orientation Measure for the Brazilian context. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, (AheadOfPrint), 0-0.
- <sup>7</sup>Asparouhov, T., & Muthén, B. (2010). Simple second order chi-square correction.
- <sup>8</sup>Lorenzo-Seva, U., & Ferrando, P. J. (2019). Robust Promin: a method for diagonally weighted factor rotation. *LIBERABIT. Revista Peruana de Psicología*, 25(1), 99-106